

ACORDES FINAIS

Sucesso do Curso de Verão não garante que o evento volte a acontecer todo ano

O XVI Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (Civebra) se encerra hoje. Foram 15 dias de uma intensa movimentação cultural na cidade, com dezenas de concertos gratuitos para o público, e unanimidade, entre professores e alunos participantes, de que o nível foi bem acima de qualquer expectativa.

Foram 792 inscrições solicitadas e 593 aceitas. Destas, 250 eram de Brasília e 20 de alunos vindos da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Vítor José de Castro, coordenador-geral do XVI Civebra e diretor da Escola de Música de Brasília, avalia o curso como "além do esperado. Recebi comentários de diversos professores sobre o crescimento do nível dos alunos, que se refletiu no número e na qualidade das audições e concertos: foram mais de 40 audições sintetizadas em 37 concertos formais, todos com um público inesperado se considerarmos que estamos em período de férias e a maioria das apresentações aconteceu em meio de semana".

Vítor acrescenta que "a impressão dos professores que vieram pela primeira vez foi a melhor possível, inclusive os estrangeiros que, conhecendo a realidade brasileira — um país grande com oásis musicais como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília — se surpreenderam com o talento do jovem brasileiro para a música. Tanto que, em questão de intercâmbio, dois professores norte-americanos, Alfonso Pollard e Rozanne Weinberger, expressaram verbalmente a intensão de apreciar possíveis candidatos para serem convidados para cursos nos Estados Unidos".

Sucesso — De acordo com Vítor Castro, praticamente não aconteceram mudanças do curso passado para este, por falta de recursos financeiros. "Mas buscamos qualidade no corpo docente, priorizando as áreas de maior procura", comenta o coordenador do Civebra. O sucesso deste curso até antecipou a assina-

tura da ordem de serviço para reformas na Escola de Música, há muito necessárias, e a ampliação das instalações com a construção de um novo bloco com nove salas e uma sala de ensaios para grandes grupos, além da promessa da compra de mais um piano.

"Estamos na expectativa e na esperança de que o Civebra tenha continuidade anual e que conte com maior apoio dos empresários e do próprio Banco de Brasília para financiamento. Afinal, o curso tem repercussão internacional e, com quase 40 recitais em 15 dias, não há como não considerar este festival como um bom investimento", conclui Vítor.

A flautista Beth Ernest Dias também se mostra preocupada com a situação cultural em Brasília. "O problema é que não existe na cidade uma programação e um espaço para a música de câmara. Na Martins Penna, o projeto Sarau e o Made in Brasília não dão espaço para intercâmbio com músicos de outras cidades, não dá para trazer ninguém de fora. É triste ver essa movimentação na cidade acontecendo uma única vez por ano — correndo o risco de ser uma a cada dois anos — e na capital do País. É muito pouco", desabafa Beth.

Mudanças — Ao constatar resultados tão positivos neste Curso de Verão, fica difícil acreditar que a cidade passe o ano todo se "sustentando" com poucos espetáculos feitos aqui, por falta de apoio, tanto da Fundação Cultural quanto dos empresários e bancos locais. O XVI Civebra contou com a participação de 250 alunos de Brasília, quase 50 por cento dos estudantes do curso, o que prova que talento e nível para desenvolver uma atividade contínua durante todo o ano é o que não falta.

Com a aprovação da verba para as reformas na Escola de Música, a situação melhora, mais ainda falta a reforma do auditório da EMB, para que o local se torne adequado para concertos e espetáculos num nível profissional. O auditório tem potencial para se transformar em uma boa sala de espetáculos, num teatro com estrutura para a encenação de óperas e grandes concertos, já que a Villa-Lobos só recebe peças com artistas de tevê, produções vindas de fora e um ou outro concerto, enquanto a Martins Penna é espaço concorridíssimo para as pequenas e médias produções da cidade e de fora.

■ Liana Carvalho

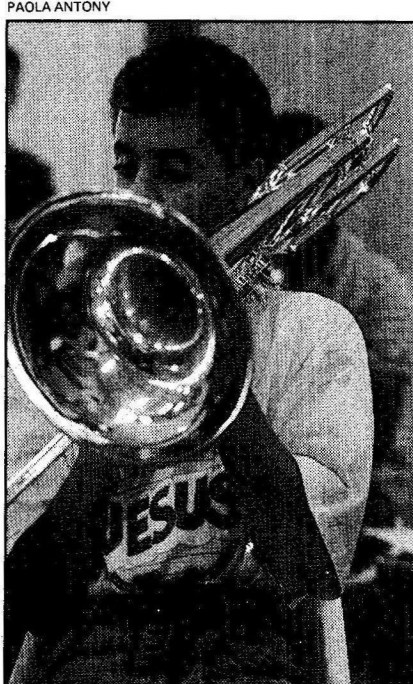
PAOLA ANTONY



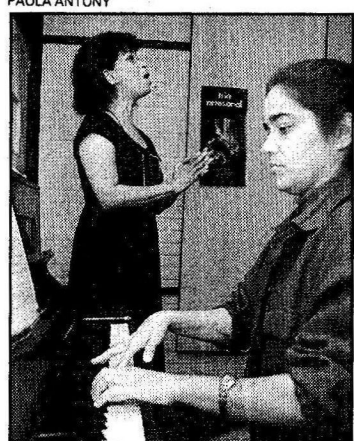
PAOLA ANTONY



PAOLA ANTONY



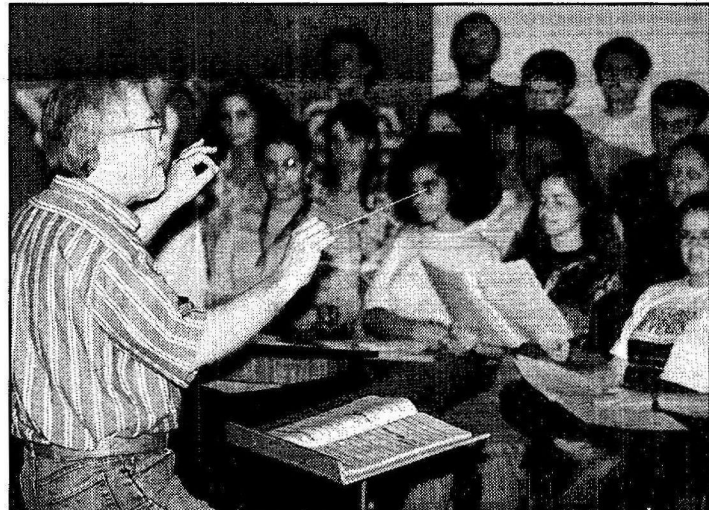
PAOLA ANTONY



ERALDO PERES

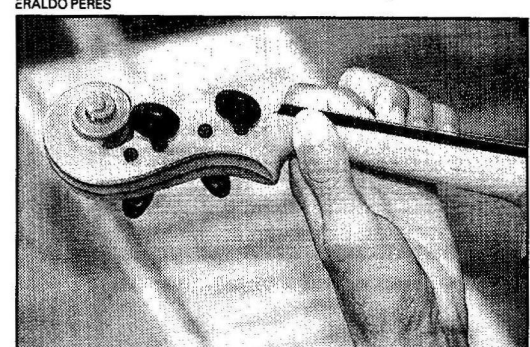


ERALDO PERES

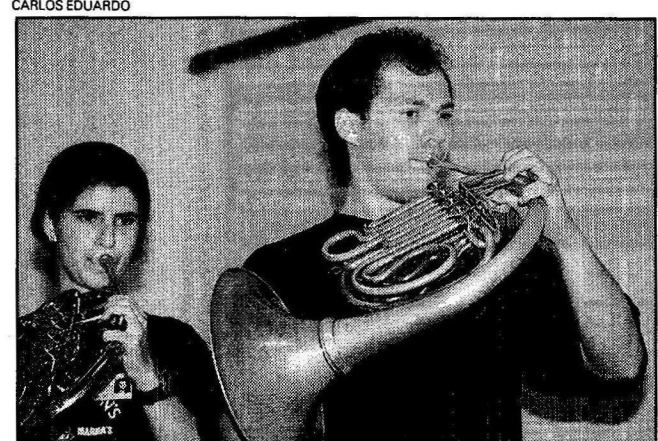


□ Sopros, cordas, vozes e teclados: este Curso de Verão se transformou em quinze dias de maratonas musicais. O intercâmbio entre professores e alunos promete vôos internacionais. Mas a própria Escola de Música tem que merecer mais recursos financeiros.

ERALDO PERES



CARLOS EDUARDO



PAOLA ANTONY

